

# Egitania

s c i e n c i a

ANO 7; DEZ.-MAI.; ISSN: 1646-8848

12



número 12

2 0 1 3

**Título**

*Egitania Scientia*

**Direção**

Teresa Paiva

(Diretora da Unidade de Investigação para o Desenvolvimento do Interior)

**Conselho Editorial**

Ascensão Mário Passos (HAAGA-HELIA - Universidade de Ciências Aplicadas, Finlândia); Aytekim Isman (Universidade de Sakarya, Turquia); Constantino Rei (Instituto Politécnico da Guarda, Portugal); Ernesto Barceló (Instituto Colombiano de Neuropedagogia, Colômbia); Fernando Neves (Instituto Politécnico da Guarda, Portugal); Gonçalo Fernandes (Instituto Politécnico da Guarda, Portugal); Helder Sequeira (Instituto Politécnico da Guarda, Portugal); João Pedro de Almeida Couto (Universidade dos Açores, Portugal); Jorge Mendes (Instituto Politécnico da Guarda, Portugal); Marianna Sigala (Universidade de Aegean, Grécia); Pedro Tadeu (Instituto Politécnico da Guarda, Portugal); Peter Nijkamp (Universidade Free, Holanda); Teresa Paiva (Instituto Politécnico da Guarda, Portugal); Vítor Rojo (Universidade de Sevilha, Espanha); Vítor Santos (Universidade Nova de Lisboa, Portugal).

**Comissão Científica**

Disponível na página da revista, (*available in the webpage*).

**Revisão Científica**

Ana Ferreira da Vinha (Universidade Fernando Pessoa); Ana Margarida Godinho Fonseca (Instituto Politécnico da Guarda); Carla Ravasco Nobre (Instituto Politécnico da Guarda); Carlos Reis (Instituto Politécnico da Guarda); Celeste da Cruz Meirinho Antão (Instituto Politécnico de Bragança); Daniel Marinho (Universidade da Beira Interior); Elisabete Fernanda Mendes Duarte (Instituto Politécnico de Leiria); Ernestina Batoca Silva (Instituto Politécnico de Viseu); Fernando Valente (Instituto Politécnico da Guarda); Joaquim Gonçalves Antunes (Instituto Politécnico de Viseu); José Augusto Alves (Instituto Politécnico de Santarém); José Brites Ferreira (Instituto Politécnico de Leiria); José Manuel Silva (Instituto Politécnico de Leiria); José Rebelo dos Santos (Instituto Politécnico de Setúbal); Maria do Rosário Silva Santana (Instituto Politécnico da Guarda); Maria Luísa Faria de Sousa C. C. Castilho (Instituto Politécnico de Castelo Branco); Maria Teresa Borges Tiago (Universidade dos Açores); Marici Cristine Gramacho Sakata (Universidade de São Paulo); Paula Coutinho Borges (Instituto Politécnico da Guarda); Paulo Faustino (Instituto Politécnico de Leiria); Raúl Manuel da Silva Laureano (Instituto Universitário de Lisboa – ISCTE); Susana Fidalgo (Instituto Politécnico de Viseu); Teresa Paiva (Instituto Politécnico da Guarda)

**Equipa Editorial:** Manuela Natário; Pedro Tadeu; Helder Sequeira

**Revisão de provas:** Ana Fonseca, Guadalupe Arias Mendez, Sílvia Reis

**Propriedade:** Instituto Politécnico da Guarda, Av. Dr. Francisco Sá Carneiro n° 50 | 6300-559 Guarda /Portugal

**Contactos:** Telf. 271 220 100 \* Fax 271 222 690, Email: [udigeral@ipg.pt](mailto:udigeral@ipg.pt); [egitaneasciencia@ipg.pt](mailto:egitaneasciencia@ipg.pt);

**Endereço Web:** <http://www.egitaneasciencia.ipg.pt>

**Composição Gráfica:** Ana Batista e Daniel Ferreira

**Acabamentos:** Ana Batista, Daniel Ferreira e Francisco Leite

**Impressão:** Serviços de Artes Gráficas do IPG | [www.ipg.pt/sag](http://www.ipg.pt/sag)

Revista impressa em papel reciclado

**Depósito Legal:** n° 260795/07

**ISSN:** 1646-8848

**Ano 7; Nº XII,** maio de 2013

**Periodicidade:** Semestral (dezembro de 2012 a maio de 2013)

**Tiragem:** 1 000 exemplares

**Assinatura:** Portugal 20€, Europa 30€, Resto do Mundo 50€ / **Preço Capa:** 20€

Proibida a reprodução total ou parcial desta Revista sem autorização expressa da Direção de "Egitania Scientia". Todos os direitos reservados. Forbidden the total or partial reproduction of this Magazine without express authorization of the Direction Board of "Egitania Scientia". All rights reserved.

**Apoio a este número:**

Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Unidade de Investigação para o Desenvolvimento do Interior (UDWIPG)

Nota: Os artigos são da responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente os pontos de vista da direção ou dos revisores. A presente revista foi elaborada seguindo as normas do novo Acordo Ortográfico.

# ÍNDICE

Nº 12, ANO 7; DEZ. – MAI.; 2013; ISSN: 1646-8848

- [11] "SENTIDO DE COERÊNCIA" E DESEMPENHO ACADÉMICO NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA  
"SENSE OF COHERENCE" AND ACADEMIC PERFORMANCE IN HIGHER EDUCATION: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW  
"SENTIDO DE COHERENCIA" Y RENDIMIENTO ACADÉMICO EN EDUCACIÓN SUPERIOR: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA DE LA LITERATURA  
Ezequiel Martins Carrondo
- [25] O REPTO DA APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA: ESTUDO DE CASO DO PROGRAMA DE ACESSO PARA NOVOS PÚBLICOS MAIORES DE 23 NA ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO DE LAMEGO  
THE CALL FOR LONGLIFE LEARNING: CASE STUDY ON THE ACCESS PROGRAM TO NEW AUDIENCES "OVER 23" AT THE SCHOOL OF TECHNOLOGY AND MANAGEMENT OF LAMEGO  
EL RETO DE LA APRENDIZAJE PERMANENTE: EL CASO DEL PROGRAMA DE ACCESO PARA NUEVOS PÚBLICOS CON MÁS DE 23 EN LA ESCUELA DE TECNOLOGÍA Y GESTIÓN DE LAMEGO  
Sandra Antunes
- [49] INCLUSÃO: A ESCOLA CONTEMPORÂNEA  
INCLUSION: THE CONTEMPORANEOUS SCHOOL  
INCLUSIÓN: LA ESCUELA CONTEMPORÁNEA  
Cristina Machado, Ana Maria Serrano
- [63] SATISFAÇÃO COM A VIDA ACADÉMICA EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO PORTUGUÊS  
SATISFACTION WITH ACADEMIC LIFE IN STUDENTS OF PORTUGUESE PUBLIC HIGHER EDUCATION  
SATISFACCIÓN CON LA VIDA ACADÉMICA EN ESTUDIANTES DE LA EDUCACIÓN SUPERIOR PÚBLICA PORTUGUESA  
Maria Isabel Barreiro Ribeiro, António José Gonçalves Fernandes, Teresa Isaltina Gomes Correia
- [81] UM CENTRO NOVAS OPORTUNIDADES NUMA ESCOLA SECUNDÁRIA COM 3º CICLO DO DISTRITO DE LISBOA: UM ESTUDO DE CASO  
NEW OPORTUNITIES CENTER IN A SECONDARY WITH 3 CYCLE SCHOOL FROM THE DISTRICT OF LISBON: A CASE STUDY  
UN CENTRO DE NUEVAS OPORTUNIDADES EN UNA ESCUELA SECUNDARIA CON ÚLTIMO CICLO DE ENSEÑANZA BÁSICA DEL DISTRITO DE LISBOA: ESTUDIO DE CASO  
Ana Almeida
- [101] O PRIVADO E O PÚBLICO NUMA SOCIEDADE MEDIÁTICA  
THE PRIVATE AND THE PUBLIC IN A MEDIATIC SOCIETY  
LO PRIVADO Y LO PÚBLICO EN UNA SOCIEDAD MEDIÁTICA  
Carlos Reis
- [123] CLIL VS ENGLISH AS THE MEDIUM OF INSTRUCTION: THE PORTUGUESE HIGHER EDUCATION POLYTECHNIC CONTEXT  
AICLE VS INGLÉS COMO MEIO DE INSTRUÇÃO: O CONTEXTO PORTUGUÊS DO ENSINO SUPERIOR POLITÉCNICO  
CLIL VS EL INGLÉS COMO MEDIO DE INSTRUCCIÓN: EL CONTEXTO PORTUGUÊS DE ENSEÑANZA SUPERIOR POLITÉCNICA  
Margarida Morgado, Margarida Coelho
- [147] AUDICIÓN MUSICAL EN LA ESCUELA Y CULTURA DEL ESPECTÁCULO  
MUSICAL HEARING IN THE SCHOOL AND PERFORMANCE CULTURE  
AUDIÇÃO MUSICAL NO DESEMPENHO ESCOLAR E CULTURA DO ESPETÁCULO  
Lizaso Azcune Begoña, García Gil Desirée

- [159] ANÁLISE POSTURAL: ESTUDO EM ATLETAS DE ATLETISMO DE ALTA  
COMPETIÇÃO  
POSTURAL ANALYSIS: STUDY IN ATHLETES OF HIGH ATHLETICS COMPETITION  
ANÁLISIS POSTURAL: ESTUDIO EN ATLETAS DE ATLETISMO DE ALTA COMPETICIÓN  
Inês Domingues, Carlos Campos, Jorge Siopa
- [179] MELHORAR O PROCESSO PRODUTIVO, ATRAVÉS DOS "SEIS-SIGMA"  
PARA ATINGIR AS ESPECIFICAÇÕES DO CONSUMIDOR: EMPRESA  
NUTRISOIL PORTUGAL  
ACHIEVING CUSTOMER SPECIFICATIONS THROUGH PROCESS IMPROVEMENT USING SIX  
SIGMA: CASE STUDY OF NUTRISOIL PORTUGAL  
MEJORAR EL PROCESO PRODUCTIVO A TRAVÉS DE LOS "SEIS-SIGMA" PARA ALCAZAR LAS  
ESPECIFICIDADES DEL CONSUMIDOR: EMPRESA NUTRISOIL PORTUGAL  
Amândio Pereira Baía
- [209] ONLINE SOCIAL NETWORKS AND NEW MARKETING APPROACH  
AS REDES SOCIAIS E NOVAS ABORDAGENS DO MARKETING  
LAS REDES SOCIALES Y NUEVOS ABORDAJES DEL MARKETING  
Vasyl Denys, Júlio Mendes
- [233] ESTUDO DA COMPOSIÇÃO DE FITOQUÍMICOS BIOATIVOS EM  
PLANTAS MEDICINAIS PORTUGUESAS  
STUDY OF BIOACTIVE PHYTOCHEMICAL COMPOSITION IN PORTUGUESE MEDICINAL PLANTS  
ESTUDIO DE LA COMPOSICIÓN DE LOS FITOQUÍMICOS BIOTIVOS EN PLANTAS MEDICINALES  
PORTUGUÉS  
Ana F. Vinha, Ana Costa, António Santos, Maria T. Herdeiro, Marisa Machado

# SATISFAÇÃO COM A VIDA ACADÉMICA EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO PORTUGUÊS

SATISFACTION WITH ACADEMIC LIFE IN STUDENTS OF PORTUGUESE  
PUBLIC HIGHER EDUCATION

SATISFACCIÓN CON LA VIDA ACADÉMICA EN ESTUDIANTES DE LA  
EDUCACIÓN SUPERIOR PÚBLICA PORTUGUESA

**Maria Isabel Barreiro Ribeiro** ([xilote@ipb.pt](mailto:xilote@ipb.pt)) \*

**António José Gonçalves Fernandes** ([toze@ipb.pt](mailto:toze@ipb.pt)) \*\*

**Teresa Isaltina Gomes Correia** ([teresaicorreia@ipb.pt](mailto:teresaicorreia@ipb.pt)) \*\*\*

## RESUMO:

Determinar o nível de satisfação académica em estudantes do 1º ciclo do ensino superior e verificar se existem diferenças estatisticamente significativas ao nível de satisfação académica, tendo em consideração o género, a idade, a área científica do curso e o ano frequentado, são os principais objetivos deste artigo. Para isso, desenvolveu-se um estudo transversal, observacional e quantitativo. A recolha de dados ocorreu em abril de 2012. Foi selecionada uma amostra não probabilística acidental constituída por 686 estudantes, do 1º ciclo, de 4 áreas científicas, designadamente, Saúde, Tecnologias, Educação e Agrária.

Para fazer o tratamento dos dados utilizou-se o software estatístico IBM SPSS 20.0. O referido tratamento envolveu o uso de estatística descritiva; a análise fatorial exploratória; o Alfa Cronbach; o teste R-Pearson; o teste t-Student; a ANOVA One-Way; o teste de Tukey; o teste Kaiser-Meyer-Olkin; e, finalmente, o teste de esfericidade de Bartlett.

Verificou-se que, globalmente, a satisfação académica dos alunos é elevada. No entanto, em todas as dimensões consideradas, nomeadamente, Satisfação com o curso, Oportunidade e Desenvolvimento, e Satisfação com a Instituição, há aspetos a melhorar.

**Palavras-Chave:** *Ensino Superior, Estudantes, Satisfação académica.*

## ABSTRACT:

To determine the level of academic satisfaction in higher education students from the 1st cycle and to verify if there are statistically significant

differences at the level of academic satisfaction taking into account gender, age, scientific area and the year attended are the main objectives of this study. For this purpose, a cross-sectional, observational and quantitative study was developed. Data collection occurred in April 2012. A non-probabilistic accidental sample of 686 students from the 1st cycle of four scientific areas, namely, Health, Technology, Education and Agriculture was collected. After validation of the data collected through a questionnaire, the IBM SPSS 20.0 statistical software was used to process the data. Such processing involved the use of descriptive statistics; exploratory factor analysis; Cronbach's Alpha; R-Pearson test; t-Student test; One-Way ANOVA; Tukey test, Kaiser-Meyer-Olkin test; and, Bartlett's sphericity test.

It was found that, in general, students' academic satisfaction is high. However, in all dimensions considered, namely, satisfaction with the degree, Opportunity and Development, and satisfaction with the institution, there are aspects that can be improved.

**Keywords:** *Higher Education, Students, Academic satisfaction.*

## RESUMEN:

Los principales objetivos de este estudio son determinar el nivel de satisfacción académica de los alumnos del 1er ciclo de la educación superior; y, verificar si hay diferencias, estadísticamente, significativas en el nivel de satisfacción académica, teniendo en cuenta el género, edad, área científica y año a que asisten. Para este propósito, se ha desarrollado un estudio transversal, observacional y cuantitativo. La recolección de datos ocurrió en abril de 2012. Fue tomada una muestra no probabilística accidental de 686 estudiantes del 1er ciclo de cuatro áreas científicas, a saber, salud, tecnología, educación y agricultura. Después de la validación de los datos recogidos ha sido usado software estadístico IBM SPSS 20.0 para hacer el procesamiento de datos. Este procesamiento incluyó el uso de: estadística descriptiva; análisis factorial exploratorio; Alfa de Cronbach; prueba R-Pearson; prueba de t-Student; análisis de varianza de un factor; prueba de Tukey; prueba de Kaiser-Meyer-Olkin; y, prueba de esfericidad de Bartlett.

Se encontró que, en general, la satisfacción académica de los estudiantes es alta. Sin embargo, en todas las dimensiones consideradas, a saber, la satisfacción con la titulación, la Oportunidad y el Desarrollo y la satisfacción con la institución, hay aspectos que deben ser mejorados.

**Palabras-clave:** *Educación superior, estudiantes, Satisfacción académica.*

\* Professora Adjunta do Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior Agrária.

Investigadora, efetiva do Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento.

Colaboradora da Unidade de Investigação para o Desenvolvimento do Interior.

\*\* Professor Adjunto do Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior Agrária.

Investigador efetivo do Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento.

\*\*\* Professora Coordenadora do Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Saúde.

Investigadora do Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano.

Submitted: 1<sup>st</sup> October 2012

Accepted: 14<sup>th</sup> December 2012

## 1. INTRODUÇÃO

Este estudo pretende determinar o nível de satisfação académica em estudantes do 1º ciclo do ensino superior. Visa, igualmente, verificar se existem diferenças, estatisticamente, significativas ao nível de satisfação académica tendo em consideração o género, a idade, a área científica do curso e o ano frequentado.

Para o efeito, foi conduzido um estudo transversal, observacional e quantitativo. A recolha de dados ocorreu em abril de 2012. Foi recolhida uma amostra não probabilística acidental numa instituição de Ensino superior situada no Interior Norte de Portugal. A amostra era constituída por 686 estudantes do 1º ciclo, de 4 áreas científicas (Saúde, Tecnologias, Educação e Agrária).

Após validação dos dados recolhidos através do questionário, o *software* estatístico *IBM SPSS 20.0* foi usado para fazer o tratamento dos dados. O referido tratamento envolveu o uso de estatística descritiva para caracterizar a amostra e determinar o nível de satisfação académica nas várias dimensões; da análise fatorial exploratória – método das componentes principais, com rotação *varimax* para identificar as dimensões de satisfação; da análise da confiabilidade do questionário para analisar a consistência interna das dimensões de satisfação, através do Alfa *Cronbach*, do teste *R-Pearson* para estudar a correlação entre as diferentes dimensões de satisfação académica; do teste *t-Student* para comparar o nível de satisfação académica entre dois grupos independentes; da *ANOVA One-Way* para comparar o nível de satisfação académica entre três ou mais grupos independentes; do teste de *Tukey* para identificar os grupos entre os quais se registaram diferenças significativas entre as médias; do teste *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO) para perceber qual a proporção da variância dos dados que pode ser considerada comum a todas as variáveis, ou seja, que pode ser atribuída a um fator comum; e, do teste de esfericidade de *Bartlett* para verificar se a matriz de correlação é uma matriz identidade.

A estrutura do corpo do artigo divide-se em cinco pontos, nomeadamente, introdução, revisão bibliográfica, metodologia, apresentação dos resultados, e, finalmente, a conclusão. No segundo ponto, faz-se a revisão da literatura de forma a enquadrar, teoricamente, o tema em estudo. O terceiro ponto diz respeito à metodologia usada para levar a cabo esta investigação, designadamente, participantes, material e procedimentos. Posteriormente, no quarto apresentam-se os

resultados. E, finalmente, no quinto ponto, tecem-se as considerações finais.

## 2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O Ensino superior tem vindo a ser considerado como um dos fatores fundamentais para o desenvolvimento económico, social e cultural das nações, num contexto de crescente competição global (Ferreira *et al.*, 2009).

A entrada no ensino superior implica muitas vezes mudanças marcantes na vida dos jovens (Teixeira *et al.*, 2007). Representa uma descontinuidade em relação a experiências pessoais, sociais e académicas anteriores e pressupõe a superação de um conjunto heterogéneo de desafios, entre os quais, o afastamento da família e amigos, as novas formas de organização do tempo, entre outras (Brown & Ralph, 1999).

A transição do Ensino Secundário para o Ensino Superior surge, segundo Azevedo & Faria (2001), como uma das mais importantes de todo o ciclo de vivências académicas dos jovens estudantes. Ao entrar para o Ensino Superior, o estudante encontra um ambiente, radicalmente, diferente daquele que conheceu durante toda a sua vida académica, podendo este ser encarado, simultaneamente, como um desafio e uma ameaça (Azevedo & Faria, 2006) uma vez que exige a adoção de estratégias de trabalho e organização pessoal e pode ainda ser descrita como indutora de stresse e de tensão (Serra, 1999).

Os problemas de insucesso e níveis de abandono têm grandes repercussões em termos pessoais, familiares e sociais, mas também, em termos institucionais (Costa & Oliveira, 2010).

"Muitas vezes, os alunos não conseguem ultrapassar estas mudanças de forma bem sucedida, o que poderá repercutir-se em termos de insucesso académico ou mesmo abandono" (Freitas *et al.*, 2003, p. 1374).

Atualmente, as instituições de ensino superior registam elevadas taxas de insucesso. Por outro lado, defrontam problemas na captação dos alunos devido à progressiva diminuição de estudantes devido a fatores de natureza sociodemográfica (Albuquerque, 2008).

Wolniak & Pascarella (2005) referem que as experiências académicas parecem ser determinantes para a satisfação profissional. Contudo, na opinião de Kotler & Fox (1994), a maioria das instituições de ensino não corresponde às expectativas por não estarem

preocupadas com assuntos relativos à satisfação dos seus principais clientes, isto é, os alunos.

Na opinião de Matkin (2009), o prestígio e a reputação institucional assumem, atualmente, uma dimensão extrainstitucional. As instituições competem pelo corpo docente, mas sobretudo pelos alunos e recursos financeiros. Keller (1993) argumenta que para se conquistar prestígio e reputação é necessário que as associações sejam fortes, favoráveis e únicas.

Os públicos que hoje acedem ao ensino superior são mais heterogéneos do que no passado. Além disso, atualmente, as instituições de ensino superior vivem num contexto de crescente competitividade, nunca antes verificado e cada vez mais incentivado (Ferreira *et al.*, 2009).

### 3. METODOLOGIA

Para estudar esta temática desenvolveu-se um estudo transversal, observacional e quantitativo. A recolha de dados ocorreu em abril de 2012 após validação dos dados recolhidos através do questionário. O questionário foi distribuído aos alunos que frequentavam uma instituição pública de ensino superior localizada no Interior Norte de Portugal. O tempo total de preenchimento do questionário foi de cerca de 10 minutos. O questionário foi administrado mediante entrevista estruturada, sob a supervisão de um colaborador. Este colaborador estava disponível para fazer a leitura das questões, registar as respostas e esclarecer qualquer dúvida. Para levar a cabo o estudo foi recolhida uma amostra não probabilística acidental constituída por 686 estudantes, do 1º ciclo, de 4 áreas científicas, nomeadamente, Saúde, Tecnologias, Educação e Agrária.

No que diz respeito ao tratamento dos dados recorreu-se à:

- a) estatística descritiva para caracterizar a amostra e determinar o nível de satisfação académica nas várias dimensões;
- b) análise fatorial exploratória – método das componentes principais, com rotação *varimax* para identificar as dimensões de satisfação.
- c) análise da confiabilidade do questionário para analisar a consistência interna das dimensões de satisfação, através do *Alfa Cronbach*;

d) ao teste *R-Pearson* para estudar a correlação entre as dimensões de satisfação acadêmica;

e) ao teste estatístico *t-Student* para comparar o nível de satisfação acadêmica entre dois grupos independentes (Gênero: feminino e masculino; Classes etárias: 18 - 20 e > 20 anos).

f) ao teste *ANOVA One-Way* para comparar 3 ou mais grupos independentes (Área científica do curso : Saúde, Tecnologias, Educação e Agrária; Ano frequentado: 1º, 2º e 3º).

g) a um teste *pos-hoc* para identificar os grupos entre os quais se registaram diferenças significativas entre as médias. Neste caso particular, foi usado o teste de *Tukey*.

h) ao teste *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO) que indica a proporção da variância dos dados que pode ser considerada comum a todas as variáveis, ou seja, que pode ser atribuída a um fator comum. Assim, quanto mais próximo de 1 (unidade), mais adequada é a amostra à aplicação da análise fatorial.

i) ao teste de esfericidade de *Bartlett* que permite verificar se a matriz de correlação é uma matriz identidade, o que indicaria que não há correlação entre os dados. Dessa forma, procura-se rejeitar a hipótese nula da matriz de correlação ser uma matriz identidade.

Para efetuar o tratamento estatístico dos dados foi utilizado o *software IBM SPSS 20.0 (Statistical Package for Social Sciences)*. Para todos os testes referidos foi utilizado um nível de significância de 5%, ou seja, os testes estatísticos foram executados com um grau de confiança de 95%.

O questionário incluía, na primeira parte, questões de natureza pessoal, acadêmica e geográfica. As variáveis estudadas foram as seguintes: gênero; idade; curso; ano; residência em tempo de aulas; e, a origem geográfica. Na segunda parte do questionário utilizou-se a escala de *Schleich et al.* (2006) constituída por 35 afirmações medidas numa escala ordinal do tipo *Likert* de cinco pontos que abrangiam três dimensões, nomeadamente, satisfação com o curso, oportunidade e desenvolvimento e satisfação com a instituição.

Por questões éticas, os dados recolhidos são confidenciais, e apenas utilizados para fins investigacionais. Todos os inquiridos tomaram conhecimento dos objetivos do estudo e tiveram oportunidade de recusar a participação no estudo.

Dos 686 inquiridos, 64,6% são do gênero feminino e 35,4% são do gênero masculino (tabela 1). A maioria (54,7%) dos alunos inquiridos tem idades compreendidas entre os 18 e 20 anos, sendo que 45,3% tem mais de 20 anos. Quanto à distribuição da amostra por área

científica do curso, verificou-se que 33,5% dos inquiridos são das ciências tecnológicas, 9,8% são das ciências agrárias, 13,3% são das ciências da educação, e 43,4 são das ciências da saúde. A distribuição dos alunos por ano é a seguinte. 32,8% estão no 1º ano, 38,6% são do 2º ano e 28,6% são do 3º ano. Verificou-se que a origem geográfica da grande maioria dos inquiridos (84,6%) é o Norte de Portugal, região na qual está inserida a instituição estudada. Apesar disso, a esmagadora maioria (90,8%) dos alunos está deslocada, isto é, a residência em tempo de aulas não é a residência dos pais. De facto, apenas 9,2% dos alunos responderam residir com os pais em tempo de aulas.

**Tabela 1 – Características dos participantes**

Variáveis	Grupos	Frequências (686)	
		n	%
Género	Feminino	443	64,6
	Masculino	243	35,4
Classes etárias	18-20	375	54,7
	>20	311	45,3
Área científica curso	Tecnologia	230	33,5
	Agrária	67	9,8
	Educação	91	13,3
	Saúde	298	43,4
Ano	1º	225	32,8
	2º	265	38,6
	3º	196	28,6
Em tempo aulas reside com os pais	Sim	63	9,2
	Não	623	90,8
Origem geográfica	Norte	595	86,7
	Outra	91	13,3

#### 4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A consistência interna analisada através do *Alfa Cronbach* pode observar-se na tabela 2. Como pode ver-se, a consistência interna registada para os 35 itens foi muito boa (0,909). Quando consideradas as diferentes dimensões, o *Alfa Cronbach* apresentou os seguintes valores: 0,724 para a Satisfação com a Instituição; 0,809 para a Oportunidade e Desenvolvimento; e, 0,756 para a Satisfação com o curso. Tais valores mostram que a confiabilidade interna é boa uma vez

que estão acima do valor recomendado por Nunnally (1978) e Pestana & Gageiro (2005).

**Tabela 2 – Consistência interna das dimensões analisadas**

Dimensões	Alfa Cronbach	Nº de itens
Satisfação com a vida académica	0,909	35
Satisfação com o curso	0,756	13
Oportunidade e Desenvolvimento	0,809	10
Satisfação com a Instituição	0,724	12

Como pode ver-se na tabela 3, a análise fatorial exploratória permitiu identificar três dimensões de satisfação académica que explicavam, na totalidade, 76,19% da variância.

**Tabela 3 – Cargas fatoriais, comunalidades e variância explicada para os scores da escala de Satisfação académica**

DESCRIÇÃO	Carga factorial
<b>Satisfação com o curso</b>	
1.Relacionamento com os professores	0,576
5.Relacionamento com os colegas do curso	0,327
8.Eventos sociais oferecidos pela instituição	0,567
12.Adequação entre o envolvimento pessoal no curso e o desempenho académico obtido	0,709
13.Interesse dos professores em atender os estudantes durante as aulas	
14.Conhecimento dos professores sobre o conteúdo das disciplinas que lecionam	0,651
21.Reconhecimento por parte dos professores do meu envolvimento com a minha formação	0,389
25.Compromisso da instituição com a qualidade de formação	0,330
28.Avaliação proposta pelos professores	
31.Estratégia de aula utilizada pelos professores	0,619
33.Relevância do conteúdo das disciplinas	0,664
34.Adequação do conteúdo à formação	0,669
35.Adequação do trabalho exigido e no curso e o tempo estabelecido pelos professores para a sua realização	0,693
	0,716
	0,567
Variância do fator	34,347%
<b>Oportunidades de desenvolvimento</b>	
2. Diversidade das atividades extracurriculares oferecidas pela instituição	0,547
3. Currículo do curso	0,594
6. Eventos sociais oferecidos pela instituição	0,566
9. Envolvimento pessoal nas atividades do curso	0,546
10. Programas ou serviços de apoio aos estudantes oferecidos pela instituição	0,671
11. Condições oferecidas para o meu desenvolvimento profissional	0,694
17. Condições para ingresso na área profissional de formação	0,610
23. Programa de apoio financeiro oferecido pela instituição	0,561
24. Oportunidade de desenvolvimento pessoal oferecida pela instituição	0,716
26. Adequação entre o meu investimento financeiro para custear os estudos e a formação recebida	0,601
Variância do fator	27,650%
<b>Satisfação com a instituição</b>	
4. Recursos e equipamentos audiovisuais disponíveis na instituição	0,519
7. Atendimento e clareza das informações oferecidas pelos funcionários dos serviços académicos	0,495
15. Equipamentos e softwares oferecidos pelo laboratório de informática	0,629
16. Atendimento e clareza das informações oferecidas pelos funcionários da biblioteca	0,592
18. Recursos disponíveis na biblioteca	

19. Segurança oferecida pela instituição	0,709
20. Infraestrutura física da sala de aula	0,573
22. Infraestrutura física da instituição	0,549
27. Limpeza da instituição	0,595
29. Serviços oferecidos pela biblioteca	0,363
30. Adequação das instalações da instituição	0,689
32. Localização dos diferentes setores que fazem parte da instituição	0,679
	0,498
Variância do fator	14,193%

O fator 1 agrupa os itens relacionados à satisfação com o curso, o fator 2, agrupa os itens que se referem às oportunidades de desenvolvimento e o fator 3 agrupa os itens que se relacionam com a satisfação com a instituição, explicando, respetivamente, 34,347%, 27,650% e 14,193% da variância total (tabela 3). Neste estudo, quer o teste de *Kaiser-Meyer-Olkin* ( $KMO = 0,927$ ) quer o teste de *esfericidade de Bartlett* ( $p\text{-value} < 0,000$ ) revelaram adequação dos dados à análise fatorial.

Verificou-se que os estudantes manifestaram níveis de satisfação académica que variaram de moderada a elevada, tendo em conta o ponto de corte: 1 a 2,49: Reduzida; 2,50 a 3,49: Moderada; 3,50 a 5: Elevada. Efetivamente, como pode ver-se na figura 1, a satisfação com a vida académica (3,53), a satisfação com a instituição (3,55) e a satisfação com o curso (3,6) eram elevadas; e, a satisfação com oportunidade e desenvolvimento era moderada (3,44).

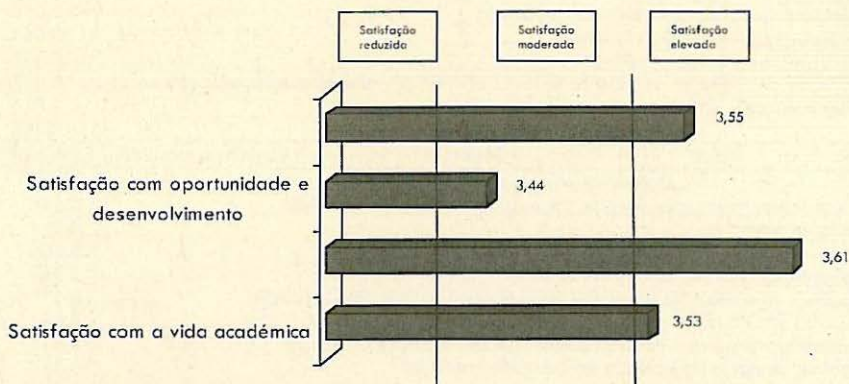


Figura 1 - Nível de Satisfação com a vida académica

Como pode ver-se na tabela 4, os resultados do teste *R-Pearson* revelaram que as correlações entre cada uma das três

dimensões e a satisfação acadêmica são positivas e fortes. Ou seja, à medida que os níveis de satisfação com a instituição, com o curso e com oportunidade e desenvolvimento aumentam, o nível de satisfação acadêmica aumenta também de forma direta.

Já, no que diz respeito às correlações entre as três dimensões internas de satisfação acadêmica (satisfação com a instituição; satisfação com o curso, e, satisfação com oportunidade de desenvolvimento), verificou-se que todas são positivas mas, neste caso, são moderadas.

**Tabela 4 – Correlações entre as Dimensões de Satisfação Acadêmica**

Dimensões	1	2	3	4
1 - Satisfação com a vida acadêmica	1			
2 - Satisfação com o Curso	0,821*	1		
3 - Oportunidade e Desenvolvimento	0,881*	0,657*	1	
4 - Satisfação com a Instituição	0,862*	0,630*	0,642*	1

\* Ao nível de significância de 1%, existem correlações significativas.

Segundo os alunos inquiridos, alguns aspetos podem ser melhorados na dimensão que diz respeito à satisfação com o curso, nomeadamente, o reconhecimento por parte dos professores do envolvimento dos alunos com a sua formação; a avaliação proposta pelos professores; a estratégia de aula utilizada pelos professores; e, a adequação entre as tarefas exigidas pelo curso e o tempo estabelecido pelos professores para a sua realização. Na dimensão Oportunidade e Desenvolvimento, alguns aspetos podem ser melhorados, como a participação em projetos de extensão e pesquisa levados a cabo fora da sala de aula que, segundo Teixeira & Gomes (2004), é um dos fatores essenciais para a formação e construção da identidade profissional; os programas e serviços de apoio aos estudantes oferecidos pela instituição; as condições para ingresso na área profissional de formação; os programas de apoio financeiro oferecidos pela instituição; a oportunidade de desenvolvimento pessoal oferecida pela instituição; e, a adequação entre o investimento financeiro do aluno para custear os estudos e a formação recebida. Finalmente, na dimensão Satisfação com a Instituição, os aspetos apontados pelos alunos inquiridos que são passíveis de melhoria envolvem o atendimento e clareza das informações recebidas pelos funcionários não docentes (serviços académicos); e, os equipamentos e *softwares* oferecidos pelos laboratórios de informática.

Tendo em conta o género, os resultados do teste *t-Student* demonstraram a existência de diferenças, estatisticamente,

significativas entre as médias, apenas, da satisfação com o curso (tabela 5).

**Tabela 5 – Níveis de satisfação por género**

Dimensão	Género	Média	p-value
Satisfação com a vida académica	Masculino	3,50	0,116
	Feminino	3,55	
Satisfação com o curso	Masculino	3,52	0,000*
	Feminino	3,66	
Satisfação com oportunidade e desenvolvimento	Masculino	3,42	0,397
	Feminino	3,45	
Satisfação com a instituição	Masculino	3,56	0,624
	Feminino	3,54	

\* Ao nível de significância de 5%, existem diferenças significativas entre as médias.

Como pode ver-se na tabela 5, são as raparigas que, em todas as dimensões de satisfação consideradas com a exceção da dimensão Satisfação com a Instituição, registam níveis de satisfação mais elevados. Tais resultados contrariam os obtidos por Machado *et al.* (2002), contudo são semelhantes aos alcançados por Santos & Suehiro (2007).

Tendo em conta a idade, os resultados do teste *t-Student* revelaram a existência de diferenças, estatisticamente, significativas em todas as dimensões de satisfação com a vida académica. Os resultados são consistentes com os estudos de Kasworm (2003) e Schleich (2006) nos quais os alunos mais jovens eram os mais satisfeitos (tabela 6).

**Tabela 6 – Níveis de satisfação por idade**

Dimensão	Idade	Média	p-value
Satisfação com a vida académica	18 - 20	3,59	0,000*
	> 20	3,47	
Satisfação com o curso	18 - 20	3,65	0,015*
	> 20	3,56	
Satisfação com oportunidade de desenvolvimento	18 - 20	3,49	0,000*
	> 20	3,37	
Satisfação com a instituição	18 - 20	3,61	0,000*
	> 20	3,47	

\* Ao nível de significância de 5%, existem diferenças significativas entre as médias.

Tendo em conta a área científica do curso, os resultados da ANOVA *One Way* revelaram a existência de diferenças, estatisticamente, significativas na dimensão de satisfação com o curso (tabela 7).

**Tabela 7 - Níveis de satisfação por área científica do curso**

Dimensão	Área	Média	p-value
Satisfação com a vida académica	Agrária	3,59	0,079
	Saúde	3,56	
	Educação	3,46	
	Tecnologia	3,51	
Satisfação com o curso	Agrária	3,70	0,009*
	Saúde	3,65	
	Educação	3,65	
	Tecnologia	3,53	
Satisfação com oportunidade de desenvolvimento	Agrária	3,50	0,227
	Saúde	3,46	
	Educação	3,38	
	Tecnologia	3,41	
Satisfação com a instituição	Agrária	3,58	0,059
	Saúde	3,55	
	Educação	3,43	
	Tecnologia	3,58	

\* Ao nível de significância de 5%, existem diferenças significativas entre as médias.

A comparação múltipla de médias feita com base no teste de *Tukey* (teste *post-hoc*), permitiu identificar dois grupos homogéneos (tabela 8). No primeiro grupo homogéneo, o nível de satisfação com o curso na área agrária (3,70) é, estatisticamente, igual ao nível de satisfação com o curso na área da Saúde (3,65) e ao nível de satisfação com o curso na área da Educação (3,65). O segundo grupo homogéneo é constituído por apenas um grupo, nomeadamente, a área científica das tecnologias na qual o nível de satisfação com o curso é, em média, de 3,53.

Face ao exposto, pode afirmar-se que as médias do nível de satisfação com o curso são mais elevadas no grupo homogéneo constituído pelas áreas das ciências agrárias, da educação e da saúde; e, estatisticamente, diferentes do grupo homogéneo constituído apenas pela área científica das tecnologias.

**Tabela 8 – Comparação múltipla de médias por área científica do curso**

Dimensão	Pares possíveis	p-value
Satisfação com o curso	Agrária versus Saúde	0,379
	Agrária versus Educação	0,960
	Agrária versus Tecnologias	0,008*
	Saúde versus Educação	0,611
	Saúde versus Tecnologias	0,001*
	Educação versus Tecnologias	0,042*

\* Ao nível de significância de 5%, existem diferenças significativas entre as médias.

Tendo em conta o ano que os estudantes frequentam, os resultados da *ANOVA One Way* revelaram a existência de diferenças, estatisticamente, significativas em todas as dimensões de satisfação com a vida académica (tabela 9).

**Tabela 9 – Níveis de satisfação por ano frequentado**

Dimensão	Ano	Média	p-value
Satisfação com a vida acadêmica	1º	3,66	0,000*
	2º	3,51	
	3º	3,42	
Satisfação com o curso	1º	3,72	0,000*
	2º	3,59	
	3º	3,52	
Satisfação com oportunidade de desenvolvimento	1º	3,60	0,000*
	2º	3,41	
	3º	3,29	
Satisfação com a instituição	1º	3,66	0,000*
	2º	3,54	
	3º	3,43	

\* Ao nível de significância de 5%, existem diferenças significativas entre as médias.

Efetivamente, os *p-values* encontrados foram, para todas as dimensões consideradas, inferiores ao nível de significância. Tal fato, leva à rejeição da hipótese nula das médias dos níveis de satisfação do 1º, 2º e 3º anos serem iguais.

Como se pôde ver na tabela 9, os níveis de satisfação nas diversas dimensões consideradas são sempre mais elevados nos alunos que frequentam o 1º ano. A comparação múltipla de médias, executada com recurso ao teste de *Tukey*, mostra que, para além de serem mais elevados, são sempre, estatisticamente, diferentes dos níveis de satisfação obtidos para o 2º e 3º anos (tabela 10).

**Tabela 10 – Comparação múltipla de médias por ano frequentado**

Dimensão	Pares possíveis	p-value
Satisfação com a vida acadêmica	1º versus 2º	0,000*
	1º versus 3º	0,000*
	2º versus 3º	0,017*
Satisfação com o curso	1º versus 2º	0,005*
	1º versus 3º	0,000*
	2º versus 3º	0,097
Satisfação com oportunidade e desenvolvimento	1º versus 2º	0,000*
	1º versus 3º	0,000*
	2º versus 3º	0,010*
Satisfação com a instituição	1º versus 2º	0,004*
	1º versus 3º	0,000*
	2º versus 3º	0,014*

\* Ao nível de significância de 5%, existem diferenças significativas entre as médias.

## 5. CONCLUSÃO

Para determinar o nível de satisfação académica em estudantes do 1º ciclo do ensino superior e verificar se existiam diferenças, estatisticamente, significativas do nível de satisfação académica tendo

em consideração o género, a idade, a área científica do curso e o ano frequentado recolheu-se uma amostra não probabilística do tipo acidental constituída por 686 estudantes do 1º ciclo de uma instituição pública de ensino superior. Dos 686 inquiridos, 64,6% são do género feminino e 35,4% são do género masculino; 54,7% dos alunos inquiridos tem idades compreendidas entre os 18 e 20 anos, sendo que 45,3% tem mais de 20 anos. Os alunos eram provenientes de 4 áreas científicas, nomeadamente, ciências tecnológicas (33,5%), ciências agrárias (9,8%), ciências da educação (13,3%) e ciências da saúde (43,4). A distribuição da amostra por ano frequentado foi a seguinte: 1º ano (32,8%), 2º ano (38,6%) e 3º ano (28,6%). Quanto à origem geográfica dos alunos, verificou-se que a grande maioria (84,6%) é oriunda do Norte de Portugal, região na qual está inserida a instituição estudada. Apesar disso, a esmagadora maioria (90,8%) dos alunos está deslocada.

Verificou-se que, globalmente, a satisfação académica dos alunos é elevada. No entanto, em todas as dimensões consideradas, nomeadamente, satisfação com o curso, Oportunidade e Desenvolvimento, e, satisfação com a Instituição, há aspetos a melhorar. Assim, no que diz respeito à satisfação com o curso, o reconhecimento por parte dos professores do envolvimento dos alunos com a sua formação; a avaliação proposta pelos professores; a estratégia de aula utilizada pelos professores; e, a adequação entre as tarefas exigidas pelo curso e o tempo estabelecido pelos professores para a sua realização são aspetos que, na opinião dos alunos inquiridos, podem ser melhorados. Relativamente à dimensão Oportunidade e Desenvolvimento podem ser melhorados aspetos como a diversidade das atividades extracurriculares oferecidas pela instituição, designadamente, a participação em projetos de extensão e pesquisa; os programas e serviços de apoio aos estudantes oferecidos pela instituição; as condições para ingresso na área profissional de formação; os programas de apoio financeiro oferecidos pela instituição; a oportunidade de desenvolvimento pessoal oferecida pela instituição; e, a adequação entre o investimento financeiro feito pelo aluno para custear os estudos e a formação recebida. Finalmente, no que diz respeito à dimensão Satisfação com a Instituição podem ser melhorados aspetos como o atendimento e clareza das informações recebidas pelos funcionários não docentes, nomeadamente, dos serviços académicos; e, os equipamentos e *softwares* oferecidos pelos laboratórios de informática.

Tendo em conta o género, os resultados do teste *t-Student* provaram existir diferenças, estatisticamente significativas, apenas na dimensão satisfação com o curso sendo as raparigas as que registam níveis de satisfação mais elevados.

Tendo em consideração a idade, os resultados do teste *t-Student* revelaram a existência de diferenças, estatisticamente significativas em todas as dimensões de satisfação com a vida académica.

Tendo em conta a área científica do curso, os resultados da ANOVA provaram existir diferenças, estatisticamente significativas na dimensão satisfação com o curso. As diferenças registadas nas médias do nível de satisfação com o curso são mais elevadas no grupo homogéneo constituído pelas áreas das ciências agrárias, da educação e da saúde; e, estatisticamente, diferentes do grupo homogéneo constituído apenas pela área científica das tecnologias.

Tendo em conta o ano frequentado, os resultados da ANOVA provaram existir diferenças, estatisticamente significativas em todas as dimensões de satisfação com a vida académica. Tais diferenças revelam que os níveis de satisfação nas dimensões consideradas são sempre mais elevados nos alunos que frequentam o 1º ano e, estatisticamente, diferentes dos níveis de satisfação registados no 2º e 3º anos.

### Agradecimentos

Os autores agradecem os valiosos comentários dos *referees* fundamentais, para o enriquecimento deste artigo.

### BIBLIOGRAFIA

- Albuquerque, T. (2008); Do abandono à permanência num curso de ensino superior, *Sisifo, Revista de ciências da educação*, 7: 4; 19-29.
- Azevedo, A. & Faria, L. (2006); Motivação, Sucesso e Transição para o Ensino Superior; *Psicologia*, 20; 2; 69-93.
- Azevedo, A. & Faria, L. (2001); Impacto das condições pessoais e contextuais na transição do ensino secundário para o Ensino Superior; *Revista da UFP*, 6.
- Brown, M. & Ralph, S. (1999); Using the DYSA programme to reduce stress and anxiety in first-year university students; *Pastoral Care*, 17; 8-13.

- Costa, L. & Oliveira, M. (2010); Vivências e Satisfação Académicas em Alunos do Ensino Superior - Um estudo na Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra *In* OPDES- Pedagogia no Ensino Superior; *Série de Cadernos*; 13; 13-32.
- Ferreira, J. *et al.* (2009); A importância e a satisfação no ensino superior: a perspectiva dos estudantes; *Actas do X Congresso da SPCE - Investigar, Avaliar, Descentralizar*, Bragança, Portugal.
- Freitas, A. *et al.* (2003); Integração dos(as) alunos(as) do 1º ano na universidade do Minho; *Revista Galego-Portuguesa de Psicologia e Educação*; 8:10;1373-1382.
- Kasworm, C. (2003); What is the collegiate involvement for adult undergraduates?; *Annual Meeting - American Education Research Association*; 21-25; Chicago; USA.
- Keller, K. (1993); Conceptualizing, Measuring and Managing Customer-Based Brand Equity; *Journal of Marketing*. 57: 1; 1-22.
- Kotler, P. & Fox, K. (1994); *Marketing estratégico para instituições educacionais*; São Paulo: Atlas.
- Machado, C. *et al.* (2002); Academic experience at the beginning and the end of university studies; *European Journal of Education*; 37: 4; 387-394.
- Matkin, G. (2009); *Branding, Quality and Openness: New Dimensions in Higher Education* SEAMEO RETRAC 12th Governing Board Meeting and International Conference on Branding in Higher Education: Practices and Lessons Learned from Global Perspectives. Nha Trang, Vietnam. August 10-11.
- Nunnally, J. (1978); *Psychometric theory*; New York: McGraw Hill.
- Pestana, M., & Gageiro, J. (2005); *Análise de dados para as ciências sociais: a complementariedade do SPSS*, 4ª edição revista e aumentada; Lisboa: Edições Sílabo.
- Santos, A. & Suehiro, A. (2007); Instrumentos de avaliação da integração e da satisfação académica: estudo de validade; *Revista Galego-Portuguesa de Psicologia e Educação*, 14: 1; 107-119.
- Schleich, A. (2006), *Integração na educação superior e satisfação académica de estudantes ingressantes e concluintes*, Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas.
- Schleich, A. *et al.* (2006); Escala de satisfação com a experiência académica de estudantes do ensino superior; *Avaliação Psicológica*, 5: 1; 11-20.
- Serra, A. (1999); *O stress na vida de todos os dias*; Coimbra: Gráfica de Coimbra Lda.
- Teixeira, M. & Gomes, W. (2004), Estou me Formando E agora? Reflexões e Perspectivas de jovens formandos universitários; *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 5: 1; 47-62.
- Teixeira, M. *et al.* (2007), Escalas de Exploração Vocacional (EEV) para universitários. *Psicologia em Estudo*; 12; 195-202.
- Wolniak, G. & Pascarella, E. (2005), The effects of college major and job field congruence on job satisfaction, *Journal of Vocational Behavior*; 67: 233-251.